

**FACULDADES DOCTUM DE SERRA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**RAKLANE DE MORAES BORGES
VINICIUS ALEPRANDI DA PENHA**

REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

Um novo olhar para os alunos com dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais
do ensino fundamental

**SERRA
2019**

**RAKLANE DE MORAES BORGES
VINICIUS ALEPRANDI DA PENHA**

REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

Um novo olhar para os alunos com dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais
do ensino fundamental

Trabalho de conclusão de curso apresentado às
Faculdades Doctum de Serra como requisito parcial para
a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Ma. Veronica Devens Costa

**SERRA
2019**

**RAKLANE DE MORAES BORGES
VINICIUS ALEPRANDI DA PENHA**

REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

Um novo olhar para os alunos com dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais
do ensino fundamental

Artigo Científico apresentado à Faculdade Doctum de Serra como requisito parcial
para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em 10 de Dezembro de 2019.

MA.VERONICA DEVENS COSTA

ORIENTADORA

LILIAN MENENGUCI

EXAMINADOR

REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

Um novo olhar para os alunos com dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental¹

BORGES, Raklane Moraes;²
PENHA, Vinicius Aleprandi³

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender como ocorre as práticas utilizadas em sala de aula com os alunos com dificuldades de aprendizagem, buscando analisar as concepções e prática educativa que diminuem as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos dos anos iniciais. Para tanto, utilizou como referência estudos que enfocam o papel da mediação pedagógica nas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos das series iniciais do ensino fundamental, Foi feita uma pesquisa exploratória em uma escola pública do município de Serra/ES, realizando entrevistas com uma docente da instituição, a mesma por meio de seus relatos e experiência proporcionou que tivéssemos maior profundidade sobre os problemas de aprendizagem que enfrentavam alguns de seus alunos, identificados por ela o total de sete crianças na sala em que atua. O estudo apontou um desgaste físico e mental da profissional entrevistada, os problemas de aprendizagem segundo a professora eram percebidos principalmente nas práticas da leitura, escrita e em atividades matemáticas, como também o cumprimento das regras sociais. Para ela realizar diversos planejamentos para uma turma com níveis diferenciados de conhecimento era um desafio. Identificamos também que, a partir da prática docente, há possibilidade de aprendizagem do aluno com dificuldades de aprendizagem, através de um trabalho mais direcionado a esses alunos.

Palavras-chave: Ensino Fundamental, Dificuldade de aprendizagem, Práticas pedagógicas.

¹ O presente texto corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso produzido como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

² Alunos do curso de Pedagogia da Faculdade Doctum de Serra turma 2019/2. E-mail: viniciusdpenha@hotmail.com

² O presente texto corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso produzido como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

² Alunos do curso de Pedagogia da Faculdade Doctum de Serra turma 2019/2. E-mail: viniciusdpenha@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, podemos observar que a dificuldade de aprendizagem vem sendo um grande desafio para os educadores e também algo preocupante, pois identificar as dificuldades de aprendizagem e agir de forma precisa sobre ela é fundamental, possibilitando ao educando uma aprendizagem significativa. Diversos fatores contribuem para que o problema relacionado à aprendizagem aconteça, entre eles diversas questões sociais, problemas cognitivos e neurológicos.

O tema escolhido, deve-se ao fato de observarmos durante o estágio supervisionado o número expressivo de alunos com dificuldades de aprendizagem em sala de aula. Os objetivos que elaboramos nesse trabalho são:

Geral:

- Aprofundar os nossos estudos sobre as práticas utilizadas em sala de aula designada para os alunos com dificuldades de aprendizagem, buscando analisar as concepções e práticas educativas que diminuam as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos dos anos iniciais de uma escola pública do município da Serra/ES;

Específicos:

- Conhecer sobre as dificuldades de aprendizagem;
- Analisar as concepções de um docente sobre as dificuldades de aprendizagem e como as identifica nesses alunos;
- Identificar quais estratégias de ensino são utilizadas pelos professores em sala de aula no Ensino Fundamental I, quando identificadas dificuldades de aprendizagem.

Por meio de observação e pesquisa buscamos compreender as estratégias e didáticas que contribuem e influenciam na aprendizagem, desenvolvimento e desempenho cognitivo dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

A justificativa deste trabalho se deu por acreditar que o professor junto com o aluno com problemas de aprendizagem pode, através de sua prática, realizar mudanças e romper os obstáculos em sala de aula.

Considerando que sendo o professor o mediador de conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem tão permeado pela diversidade humana, este deve criar estratégias de ensino adequadas para uma melhoria significativa no desempenho e aprendizagem escolar dos alunos com dificuldades em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Este estudo é de grande importância diante da possibilidade de se refletir e influenciar os profissionais da área sobre quais práticas pedagógicas/docentes resultam em efeitos significativos na busca pela superação das dificuldades de aprendizagem que os alunos do Ensino Fundamental I podem apresentar no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Estudos sobre aprendizagem de alunos como as de Paín (2008), Serra (2005), Smith e Strick (2007), entre outros, têm evidenciado que, no decorrer do ano letivo aparecem algumas dificuldades relacionadas justamente com a aquisição da leitura, da escrita e de conteúdos matemáticos.

Diante disso, essas autoras apontam a necessidade de identificação, avaliação diagnóstica, enfrentamento, prevenção e intervenção educativa, para que ocorra a aquisição do conhecimento nos processos de ensino e aprendizagem em âmbito escolar (PAÍN, 2008; SERRA, 2005).

Segundo Franco (2015), o sucesso na aprendizagem e/ou o baixo desempenho escolar dos alunos das séries iniciais estão estreitamente relacionados com as ações e práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor.

Sobre isso, Serra (2005) complementa que as dificuldades de aprendizagem, por exemplo, podem decorrer devido falhas no método de ensino usado pelo professor na sua prática pedagógica. Então, essas dificuldades podem surgir dentro da escola, por causa de práticas inadequadas ou até mesmo um despreparo docente. Diante deste contexto, trazemos o seguinte problema científico deste estudo: Quais práticas pedagógicas vem sendo desenvolvidas pelos professores, visando diminuir as dificuldades de aprendizagem dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

Nesse trabalho apresentamos três hipóteses iniciais, a saber: a primeira delas, é que quando detectada alguma dificuldade de aprendizagem, os(as) professor(as) devem buscar estratégias de ensino diferenciadas e sempre adequadas às necessidades dos seus alunos.

Já a segunda hipótese é que muitas são as estratégias de ensino diferenciadas e que os(as) professor(as) que atuam em salas de aulas dos anos iniciais escolares podem lançar mão para diminuir as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos seus alunos. E, a terceira delas, é que os(as) professor(as) vem utilizando estratégias diversificadas de ensino, como brincadeiras, jogos, sempre com a preocupação de desenvolver aprendizagens significativas com a turma e, ao mesmo tempo, prevenir e amenizar as dificuldades no processo de ensino.

Nesse sentido, as autoras, apontam os desafios de garantir efetivas aprendizagens de leituras e escritas aos discentes. Somente de posse de conhecimentos mais profundos sobre o ensino/aprendizagem aos alunos com dificuldades de aprendizagem, haverá uma melhoria no trabalho realizado nas escolas, e conseqüentemente as crianças possam se apropriar do conhecimento da melhor forma. Sendo assim, poderá haver uma contribuição significativa através da prática dos professores, por meio da formação visando a valorização das experiências e o saber dos professores, promovendo a reflexão da prática educativa.

Os resultados obtidos com a pesquisa apontam que, embora o desafio de trabalhar em uma sala com alunos em níveis diferenciados de conhecimento e a dificuldade em realizar vários tipos de planejamentos, constatamos que a partir da prática docente, há possibilidade de aprendizagem do aluno com dificuldades, com um trabalho mais direcionado a esses alunos.

1. REVISÃO DE LITERATURA

Diante do interesse em pesquisar a dificuldade de aprendizagem de crianças no espaço de Ensino Fundamental, buscamos a contribuição de estudos sobre a escolarização desses alunos.

Os trabalhos de Almeida (2002), Barroso (2011) e Martins (2014), trazem importantes contribuições para refletirmos sobre as questões relacionadas a problemas de aprendizagens no ensino fundamental.

A pesquisa de mestrado de Almeida (2002) teve como objetivo analisar o papel da mediação pedagógica nas dificuldades de aprendizagem mais comuns apresentadas pelos alunos da primeira série do Ensino Fundamental, assim como o olhar do professor em relação a esses problemas, identificando fatores favoráveis e desfavoráveis ao desenvolvimento dessas crianças no ambiente escolar. Esta pesquisa buscou problematizar como a escola vem trabalhando com crianças que apresentam Dificuldades de Aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental, levando em consideração os recursos de que dispõe no contexto educacional.

Para Almeida (2002):

As Dificuldades de Aprendizagem são comuns em todas as camadas sociais, porém, é nas crianças desassistidas que esse problema ganha contornos mais evidentes, pois é aí que nos defrontamos com a falta de um diagnóstico na fase inicial de um problema. Geralmente, se é feita uma avaliação, só ocorre tardiamente, depois que a criança já está se alfabetizando, uma vez que a linguagem escrita e sistematizada, bem como o pensamento lógico matemático serão requisitados pela escola. (ALMEIDA, 2002, p.19)

Para atender aos objetivos propostos, Almeida (2002) optou pela pesquisa de caráter descritivo e exploratório, de cunho qualitativo, tendo entrevista semiestruturada e observações como instrumentos de coleta de dados. A autora realizou uma revisão de literatura, tendo por base os pensamentos de diferentes referenciais teóricos. Como Cruz (1999); Dunn (1997) e Smith et al. (2001). Que consideram a mediação como um processo de significação e constituição dessa criança que favorece a apropriação de práticas culturais e o desenvolvimento da consciência de si e do outro.

A autora evidenciou no início dos estudos a presença de diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem por parte das crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental que foram investigadas. Diante disso, os professores pesquisados, “mesmo com alguma resistência a máquina, têm considerado o uso do computador, já que são os recursos que a escola dispõe para trabalhar com esses alunos. Até porque já estão familiarizados a esta nova tecnologia”. (ALMEIDA, 2002, p.80)

O estudo possibilitou apontar caminhos para melhorar as práticas vivenciadas pela escola, no que se refere às Dificuldades de Aprendizagem. O uso do computador acompanhou parte do processo de pesquisa. Também as novas tecnologias junto com uma mediação do professor, contribuem de forma positiva para o desenvolvimento de alunos com Dificuldades de Aprendizagem.

Barroso (2011) por sua vez, na sua pesquisa de mestrado, teve como objetivo elaborar e avaliar um material didático de apoio direcionado aos professores do Ensino Fundamental para o trabalho com alunos com dificuldades em aprendizagem (DA), matriculados em um colégio particular da cidade de Belém/PA. Os professores desenvolveram estratégias metodológicas empregadas em sala de aula para favorecer a aprendizagem dos alunos com DA e, ao mesmo tempo, confrontar com a percepção dos alunos que apresentam tais dificuldades.

De acordo com Barroso (2011):

É exigido dos docentes que eles estejam o tempo todo inovando, estudando, buscando novas metodologias para se adequar ao ensino de alunos com dificuldades em aprendizagem. Contudo, não é sempre que estes estão preparados para além do seu domínio cognitivo, assimilar e enfrentar de forma tão rápida e intensa os desafios desse novo modelo de educação.

(BARROSO,2011,p.21)

A autora observou nos seus estudos a relação do professor e do aluno no cotidiano da escola e a relação do educando com dificuldades de aprendizagem com as demais crianças no contexto escolar.

A metodologia utilizada foi uma abordagem quantiquantitativa, com caráter predominantemente exploratório. A autora discute dilemas da escola inclusiva, tendo como base os estudos de Bakhtin (1979), Vygotsky (1920-1930) e Engeström (1999). De acordo com os autores embora a lei assegure o direito à inclusão dos

alunos com dificuldades em aprendizagem em salas de aula regulares, essa inclusão precisa ser mais efetiva nas ações, ou seja, é necessário que a escola proporcione condições para que esse aluno, de fato, aproprie-se do conhecimento.

Os alunos com dificuldades de aprendizagem não podem ser exigidos a ponto de se considerar que um ano de trabalho dos educadores empenhados em ajudá-los na superação das suas deficiências possa ser suficiente para recuperar uma longa estrada em que ele não foi visto como um ser com limitações. Da mesma forma, o educador que ousa investir na aprendizagem desses alunos não pode ser exigido a fazê-lo num período curto de tempo. É necessário plantar, regar e esperar a colheita com paciência. E nisso consiste o valor desse investimento a longo prazo. (BARROSO,2011,p.77)

Os resultados do estudo indicam os desafios apresentados na proposta da educação desses sujeitos. Através dessa pesquisa evidenciam divergências entre as percepções dos professores e os seus alunos com dificuldades de aprendizagem. As principais divergências encontradas foram em relação ao uso do livro didático e de computadores em sala de aula.

Já no referente à avaliação do material e/ou caderno que foi elaborado pela pesquisadora junto aos professores pesquisados, evidenciou-se aspectos positivos apontados, tais como: objetividade, linguagem e conteúdos claros e de boa qualidade, facilidade e amplitude das atividades propostas e interferência positiva na prática docente. Apontaram também para a necessidade de se repensar as metodologias e estratégias de ensino pelos professores investigados para que se possa garantir uma aprendizagem, quando se trata dos alunos com dificuldades de aprendizagens.

O trabalho de pós-graduação de Martins (2014) tem como objetivo analisar as principais causas que impedem os professores alfabetizadores de encontrarem metodologias adequadas para superar deficiências na leitura e na escrita dos seus alunos no contexto escolar do ensino fundamental. A autora salientou em seu trabalho o interesse por conhecer as principais causas que impossibilitam as escolas de desenvolverem metodologias que atendam a igualdade de ensino em sala de aula, desenvolvendo reflexões sobre os modelos de alfabetização diante das dificuldades de leitura e escritas dos alunos das séries iniciais.

Desta forma, a autora observou através de seus estudos que ainda existe uma grande demanda de alunos das series iniciais sem saber ler e escrever, mesmo com programas de formação continuada para professores de leitura e escrita, como por exemplo o Pacto Nacional de Alfabetização Pela Idade Certa (PNAIC).

Para, Martins (2014), “é necessário mais empenho da escola e professores com planejamento das práticas pedagógicas para que se efetue na forma como o próprio aluno aprende, considerando o fato do problema de aprendizagem”. A autora constata possibilidades de compreender que, em meio ao processo de apropriação do conhecimento e de constituição da subjetividade se torna necessário abrir espaço para as manifestações dos educandos que se concretizam nas relações de diálogos, manifestando os seus desejos, suas necessidades, percepções e narrando as suas experiências através das suas potencialidades. (MARTINS, 2014,p.30)

A pesquisa apresentou como principais resultados, diversas causas que afetam diretamente na proposição de ações interventivas por parte dos professores alfabetizadores para superar deficiências na leitura e na escrita. Dentre elas: a ausência dos pais na vida escolar dos filhos, o não acompanhamento das atividades de casa pelos pais, a indisciplina de alguns alunos e a ausência de psicólogos.

Nesse contexto, os trabalhos apresentados vêm ampliar as nossas reflexões relacionadas ao trabalho com esses alunos com dificuldades de aprendizagens no ensino fundamental. Deste modo, sem desconsiderar os avanços já alcançados evidenciamos a necessidade de prosseguir na garantia do direito a educação para esses sujeitos, assegurando-lhes o acesso e continuidade na escola e a apropriação dos conhecimentos produzidos.

De acordo com Almeida (2002) o termo Dificuldades de Aprendizagem só se formalizou a partir de 1963, porém, o movimento de estudo restaura-se ao ano de 1800.

A expressão “DA” surgiu como uma necessidade, na medida em que as crianças diagnosticadas com disfunção cerebral mínima (minimal brain disfunction), com dislexia e outros “rótulos” similares eram, em alguns casos, tão diferentes entre si, e tão distintas das crianças deficientes mentais, que exigiam uma definição mais abrangente e transdisciplinar do que a tradicional avaliação médica psicométrica. (FONSECA, 1995, p.287 APUD ALMEIDA 2002.p.25)

Segundo a autora, na década de 19, chega ao Brasil à abordagem psiconeurológica de desenvolvimento humano, que trouxe noções de Disfunção Cerebral Mínima e de Dislexia. A partir desse momento muitos educadores, pedagogos, psicólogos educacionais e psicopedagogos começaram a refletir sobre os problemas sociais na determinação da dificuldade de aprendizagens. As intervenções psicanalíticas são realizadas através de tratamentos terapêuticos, clínicos e educacionais que contribuem para o processo de subjetivação da criança com dificuldade de aprendizagem.

A dificuldade de aprendizagem é percebida a partir do ingresso do indivíduo na escola. É o momento de aprendizagem da leitura, escrita e cumprimento das regras sociais, quando é avaliada pelos professores nas suas habilidades.

A vivência de situações de baixo rendimento escolar gera não apenas sentimentos como baixa autoestima, mas também influencia na capacidade produtiva do indivíduo, na aceitação pelos pares etários e familiares e em outras áreas do desenvolvimento. Além disso, o sucesso escolar favorece o desenvolvimento socioafetivo adequado. (MAZER, DAL BELLO, MAZON, 2009, p.2)

Sendo assim, consideramos esse período fundamental no desenvolvimento do aluno, e a dificuldade de aprendizagem pode trazer consequências futuras, não apenas cognitivas mas também socioafetivas.

A ação pedagógica nos faz pensar sobre os princípios e as práticas educativas. Além das pesquisas que o professor deve realizar, existem ainda diversas atividades que disputam com o seu planejamento de aula. A organização escolar caracterizada pela rotina da escola como horário de lanche, pátio, outras aulas não menos importantes como educação física, artes e informática, devem fazer parte desse plano de aula, também os materiais didáticos, correção de atividades, atendimento aos pais, atividades de apoio, entre outras demandas. A grande flexibilidade com esses casos são contemplados na maioria das vezes, na prática docente.

Desta forma, entendemos que a ação docente não deve se reduzir a um trabalho individualizado e isolado das demais áreas de conhecimento. Ao contrário, deve haver esse diálogo com outras áreas de conhecimentos, e também

outras práticas, numa perspectiva de construir um planejamento de ensino, no qual se promova a aprendizagem, com uma prática voltada para a formação do indivíduo.

É na ação docente que o professor demonstra suas capacidades, exercita suas possibilidades e atualiza suas potencialidades, revelando no fazer, o domínio dos saberes e o compromisso com o que é necessário. (JUNIOR, 2010, p.585)

Para tanto, compreendemos que no trabalho docente a reflexão se torna fundamental e necessária para uma atuação mais confiante na prática educativa.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Neste tópico, pretendemos, trazer os pensamentos de autores que sustentam teoricamente as discussões acerca da temática apresentada neste trabalho. As produções de Vygotsky, buscam estabelecer relação entre a abordagem histórica social e às questões do ensino-aprendizagem.

Conforme Marques, (2009), Lev Semyonovith Vygotsky, nasceu em cinco de novembro de 1886, em Orscha, na Rússia. Cresceu em ambiente de grande estimulação intelectual, inclusive com biblioteca na sua própria residência. Estudou na Universidade de Moscou, iniciando o curso de medicina e logo no início transferiu para o curso de direito que na época abrangia uma grande parte das ciências humanas. Mais tarde voltou aos estudos de medicina com o objetivo de compreender o funcionamento psicológico humano, pretendendo trabalhar com as questões neurológicas.

Ao observar o desenvolvimento e aprendizagem, esse autor estabelece que as funções mentais superiores, aquelas que nos diferenciam dos outros animais, se desenvolvem através das relações sociais.

Para Vygotsky, “o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas”. (VYGOTSKY, 2007, p.61)

Luria (1988, p. 143), estudioso dos trabalhos de Vygotsky, também nos aponta importantes contribuições para a abordagem histórica cultural e sobre o

desenvolvimento da escrita. Para o autor “as origens deste processo remontam a muito antes, ainda na pré-história do desenvolvimento das formas superiores do desenvolvimento infantil ...”.

Conforme o autor, quando a criança entra na escola, ela já se apropriou de diversas habilidades que permitirão o seu desenvolvimento na leitura e escrita com mais facilidade. A aprendizagem é constituída por meio da reconstrução pessoal de elementos social e culturalmente transmitidos. É uma forma de apropriação e de ressignificação da cultura pelo sujeito, e interage com o seu desenvolvimento.

Assim, a aprendizagem não é a mesma para todos, se diferencia conforme o desenvolvimento de cada um. Para Pain (1989), “o processo de aprendizagem se inscreve na dinâmica da transmissão da cultura, que constitui a definição mais ampla da palavra educação”. (PAIN,1989,p.2)

A abordagem histórico cultural, nesta perspectiva do desenvolvimento da escrita fortalece o reconhecimento do individuo como sujeito histórico, social e que produz cultura, sendo a escrita um instrumento fundamental dessa cultura, na qual interagimos, compreendemos e nos apropriamos, através da interação com o mundo.

De acordo com Pain (1989), é fundamental diferenciar os problemas de aprendizagem, dos problemas exclusivamente escolares e, por outro lado estabelecer a diferença entre a perspectiva psicopedagógica e a estritamente pedagógica.

Para a Pain (1989):

As perturbações na aprendizagem aquelas que atentam contra a normalidade deste processo, qualquer que seja o nível cognitivo do sujeito. Desta forma, embora seja frequente uma criança de baixo ruvel intelectual apresentar dificuldades para aprender, apenas consideraremos problemas de aprendizagem aqueles que não dependam daquele deficit. Isto quer dizer que os problemas de aprendizagem são aqueles que se superpoern ao baixo nível intelectual, não permitindo ao sujeito aproveitar as suas possibilidades. (PAIN,1989,p.4)

A autora aponta dois tipos de condições para a aprendizagem, as externas que definem o campo do estímulo, e as internas que definem o sujeito que parte para uma análise individual. Portanto, quanto maior for a necessidade do

sujeito, maior será sua aprendizagem, pois a necessidade de suprir, valoriza mais o instrumento encontrado para transpor as dificuldades.

Para Serra (2005):

Desprezamos os componentes afetivos, sociais e culturais que tanto interferem no ato de aprender. Temos a tendência a focalizar a causa do não aprender dos nossos alunos, mas é necessário refletir também sobre as nossas práticas pedagógicas e todo o contexto que cerca o nosso educando, inclusive o familiar e o escolar. (SERRA,2005,p.8)

Como faz menção a autora o problema de aprendizagem pode não estar situado só no sujeito mas também “no ambiente escolar ou profissional, na prática pedagógica dos professores, nas práticas administrativas ou, ainda, nos vínculos afetivos, a intervenção curativa grupal deve ocorrer no ambiente institucional.” (SERRA, 2005, p.7)

Quando a aprendizagem se desenvolve com mais facilidade e de forma mais lúdica, há mais interesse no aprender os conteúdos, pois passam a possuir um significado simbólico ou prático para o aluno. Para a autora, o docente deve ter o componente afetivo para o ensino, pois com materiais simples e com muita criatividade, professores e alunos podem construir mecanismos de grande utilidade para a aprendizagem.

Dessa maneira, acreditamos que a partir das suas práticas pedagógicas/docentes, o professor pode tornar possível a superação das dificuldades de assimilar os conteúdos trabalhados em sala de aula, garantindo assim a aprendizagem no contexto escolar.

3.METODOLOGIA

Conforme já foi apontado, o objetivo deste trabalho foi analisar as concepções e prática educativa de professores desenvolvida no ensino fundamental com alunos com dificuldades de aprendizagem possibilitando o ensino e aprendizagem.

Esta pesquisa se constituiu com análises de registros e observações realizadas, com uma pesquisa exploratória em uma escola municipal de ensino, em Serra-ES, onde atua um professor entrevistado.

No que se refere Ludke e André (1986) a pesquisa exploratória, parte de questões iniciais para se chegar a uma definição mais precisa do objeto de estudo, com a finalidade de esclarecer conceitos. As entrevistas nos auxiliaram na compreensão das concepções e práticas dos professores. Permitindo identificar as expectativas e receios desses profissionais em suas ações docentes.

Para uma melhor fundamentação e análise dos dados colhidos durante a pesquisa, foi utilizado o seguinte instrumento: entrevistas padronizadas e semiestruturada. Para os autores a entrevista permite uma interação entre quem pergunta e quem responde. A entrevista semiestruturada “se desenrola a partir de um esquema básico, é flexível e permite que o investigador realize as adaptações necessárias”. (LUDKE e ANDRE 1986. p.34)

Assim, esta pesquisa exploratória sobre as concepções e práticas de professores com alunos com problemas de aprendizagem, busca refletir sobre as concepções docentes sobre o sistema de leitura e escrita e as práticas educativas desses profissionais no processo de ensino aprendizagem.

Para esses profissionais a entrevista buscou informações sobre: o que eles sabem sobre dificuldade de aprendizagem; a prática educativa; a relação com o aluno nesse processo e as possibilidade do desenvolvimento de novas práticas.

Tabela I- Informações sobre a profissional que atua com alunos com DA

Função	Profissional	Formação	Experiência Profissional
Professor	Simone(P1)	Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduada em psicopedagogia	19 anos

Conforme podemos notar, a profissional possui formação pedagógica como também experiência profissional quanto ao trabalho pedagógico.

3.1. A ESCOLA “MUNDO DA ESCRITA” (NOME FICTÍCIO)

O estudo realizado ocorreu na rede pública de ensino da Prefeitura Municipal de Serra no Estado do Espírito Santo. A escolha pela rede municipal de Serra/ES se deve primeiramente, pelo fato de maior acessibilidade a escola, bem como ter chamado a atenção os diversos desafios socioculturais, entre outros, vivenciados pelos profissionais no cotidiano escolar para que se efetue as propostas pedagógicas.

A Unidade de Ensino, aqui caracterizada neste trabalho com nome fictício (Mundo da escrita), está localizada na Av. Guarapari, s/n, bairro: Valparaíso, Serra/ES. As imediações da instituição compreendem ruas residenciais com pequenas casas e comércio. A unidade foi construída especificamente para atender crianças do ensino fundamental.

A escola se encontra em boas condições, a quadra coberta é utilizada para atividades físicas diversificadas. No mais ainda dispõe de salas, banheiros, cozinhas, dispensa, refeitório, secretaria, almoxarifado, biblioteca, sala de informática, auditório e sala de professores. A instituição não dispõe de estrutura física, que condiz com os padrões exigidos para o atendimento de alunos da educação especial.

Nessa Instituição são atendidos alunos em dois turnos, pela manhã de 07:00h às 12:00 e a tarde das 13:00h as 17:30h alunos do 1º ao 9º ano de ensino Fundamental. Este espaço atende crianças cujas famílias têm os mais variados níveis socioeconômicos, uma vez que são famílias sustentadas com trabalho informal, outras com trabalho formal com carteira assinada e mais com benefícios do governo federal.

O currículo dessa escola é desenvolvido em conjunto. Os planejamentos são semanais entre os professores dos mesmos anos respectivos e bimestrais com toda equipe pedagógica.

As decisões tomadas hoje na escola, passam pelo conselho de escola formado pelos seguintes seguimentos: alunos, pais de alunos, magistério, demais servidores e comunidade local, eles se reúnem mensalmente, e tudo é registrado em ata.

Os conselhos de classe são realizados três vezes por ano, sempre no encerramento do trimestre e discutem acerca da aprendizagem, seus desempenhos e avaliações. No Conselho de Classe, mais do que saber se o aluno será aprovado ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto do aluno quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Desta forma, busca-se a reformulação nas práticas escolares a partir das reflexões realizadas na discussão em conselho de classe.

3.2. ORGANIZAÇÕES DO AMBIENTE DE SALA

A sala de aula constitui um ambiente de interação e aprendizado para o aluno, dessa forma deve estar apta a propiciar estes processos e criar um ambiente estimulante permitindo que a criança desenvolva suas potencialidades de forma prazerosa e significativa. O espaço de salas de aula observado é adequado para os alunos atendidos, mesmo com sua estrutura um pouco deteriorada. A sala se constitui de 28 alunos, sendo que sete desses alunos foram identificados com problemas de aprendizagens por meio da percepção da docente, onde eles apresentavam problemas na assimilação de conteúdos e dificuldades nas atividades gerais que eram aplicadas à turma, tornava-se mais evidente na leitura e escrita, esses alunos se caracterizavam pela indisciplina e não cumprimento das regras.

Cada aula tem a duração de 50 minutos, são cinco conteúdos: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Artes e Educação Física.

Nas paredes da sala são afixadas as produções escritas realizadas pelos alunos. O mobiliário da sala consiste em mesa e cadeiras individuais, dois armários de aço e a mesa das professoras. Todos num estado de conservação não muito bons.

Os avisos aos pais ou responsáveis são feitos através de bilhetes com um mínimo de 48 horas de antecedência ao acontecimento previsto.

As questões disciplinares são tratadas diretamente entre professor e aluno, casos mais complexos aluno, professor e coordenador e quando não é suficiente convida-se os pais, que se reúnem com pedagogo, professor e aluno. Em uma necessidade a reunião ocorre sem a presença do aluno. As avaliações são diárias por meio de observação, e as avaliações escritas ocorrem de acordo com o olhar investigador do professor que podem ser mensais.

3.3. O TRABALHO PEDAGÓGICO

O trabalho pedagógico é desenvolvido a partir dos eixos temáticos propostos pela Secretaria de Educação do município da Serra, o que não impede que a unidade busque outros temas para serem trabalhados dependendo da necessidade e considerando o contexto na qual está inserida. Cada professor é responsável de elaborar o plano de ensino para a turma de acordo com as temáticas e o currículo da escola, sendo feito um por trimestre.

O planejamento é realizado de acordo com o calendário também sugerido pela Secretaria de Educação, e, adaptado para cada escola.

A professora afirma não ter um apoio efetivo do pedagógico no auxílio e orientações para atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, principalmente no trabalho a ser realizado de forma direcionada aos alunos com problemas de aprendizagem, relata que busca outros meios de pesquisa para ajudar na sua prática diária educacional.

Sabe-se da importância que o planejamento possui, pois inclui o papel social, as metas e seus objetivos. Para alcançar um bom resultado e uma boa aprendizagem é preciso o envolvimento de toda equipe escolar.

Serra diz que é recomendável que o professor também reflita sobre a sua prática pedagógica, especialmente sobre as atividades repetitivas e sobre as experiências de aprendizagem que são oferecidas, que nem sempre respeitam a individualidade dos alunos. Todos nós, crianças ou adultos, temos os nossos

modelos próprios de aprendizagem e, dessa maneira, a aprendizagem torna-se um processo muito singular. (SERRA, 2005, p.12)

Considerando a fala da autora, a docente diz que busca diversificar as metodologias para oportunizar que os alunos aprendam, mas encontra desafios em lidar com a turma e dar atenção aos que apresentam maiores dificuldades.

Os alunos mais adiantados nos conteúdos e atividades propostos na turma ajudam como monitores aos alunos com problemas de aprendizagem que são aqueles que por vezes não assimilam os conhecimentos ou tem mais dificuldades na realização dos mesmos, tudo sob a supervisão da professora, ela vê essa prática como um meio de incentivar as relações entre as crianças.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A abordagem que faremos aqui, também como parte dos resultados de nossa pesquisa são os depoimentos da profissional da escola, entrevistada, que atua nas séries iniciais, comentando sobre as impressões e concepções sobre “dificuldade de aprendizagem” a partir de sua formação e experiências de trabalho.

Perguntada sobre: Quais práticas pedagógicas vêm sendo desenvolvidas pelos professores, visando diminuir as dificuldades de aprendizagem dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

A professora aponta os desafios de trabalhar em uma sala com alunos em níveis diferenciados de conhecimento. Ela relata sobre a dificuldade em realizar um planejamento diferenciado para uma sala com alunos com dificuldade de aprendizagem, pois segundo ela “os alunos mais avançados terminam as atividades antes e atrapalham os demais alunos”.

Para ela há um desgaste físico e mental, em realizar diversos planejamentos para uma turma com níveis diferenciados de conhecimento.

De acordo com Serra (2005):

Os desafios são proporcionais à complexidade do espaço escolar, pois a nossa maneira de dar aulas, a forma como elaboramos o nosso planejamento, a nossa avaliação, a forma como conversamos com um aluno que cometeu um ato de indisciplina, entre outras atividades, traduzem a nossa forma de ver o mundo e, o mais importante, a nossa concepção de Educação. (SERRA, 2005 p.11)

A professora afirma ainda que há possibilidades de aprendizagem do aluno com dificuldades, porém com um trabalho mais direcionado e com materiais concretos, jogos, bingos, figuras, etc. Considera que ao utilizar esse material faz com que os educandos com dificuldades apreendam o conteúdo com maior facilidade, ela declara que consegue trabalhar com esses alunos com problemas de aprendizagem, mas não o tempo todo. “É necessário pensar de que maneira podemos utilizar a epistemologia convergente, ou seja, a integração de áreas do conhecimento para oferecer oportunidades diferenciadas de aprendizagem para os alunos com dificuldades”. (SERRA, 2012, p.13)

Para a docente, a dificuldade desses alunos acaba gerando uma baixa autoestima que influencia negativamente na realização das atividades direcionadas a sala. Nesses momentos ela usa o lado afetivo, incentivando com palavras e festejando com toda a turma cada atividade realizada pelo aluno.

Para Serra (2005):

Quando um aluno apresenta dificuldades para aprender, segundo a Psicopedagogia, uma das primeiras tarefas do educador é o resgate da autoestima do educando, pois ninguém consegue aprender se não conseguir investir no ato de aprender, e ninguém consegue investir na própria aprendizagem se não tiver o desejo de aprender e acreditar nas suas possibilidades. Então, cabe ao professor oferecer aos seus alunos oportunidades de acerto, experiências positivas que os conduzam ao desejo de continuar aprendendo para continuar acertando. (SERRA, 2005, p.17)

A professora destaca sobre a relação família e escola que quando a família é presente, os resultados são melhores. Aqueles alunos que não tem acompanhamento familiar muitas vezes não conseguem acompanhar a turma. “Infelizmente aqui a maioria das famílias não comparece, não atende ao telefone, não vem quando são chamados”. “A família funciona como uma coautora da inclusão, pois poderá ser como um elemento reforçador das aprendizagens realizadas na escola, além de prestar informações importantíssimas para os profissionais que cuidam e atendem seu filho”. (SERRA, 2005, p.20)

A família deve assistir a criança em seus anos escolares, precisa tomar para si o papel que lhe cabe e auxiliar o trabalho docente, apenas ela saberá características do aluno que por vezes é desconhecida do professor.

Por meio de nossas observações e através dos relatos da professora, vimos que a docente identifica essas crianças com dificuldades de aprendizagem quando essas se apresentam na prática da leitura e escrita, os alunos de sua sala portadores da “DA” assim foram por ela diagnosticados, desde então o que ela se propõe a fazer é o trabalho individualizado, onde a mesma expõe ser algo muito difícil tendo em vista o atendimento que presta aos demais alunos.

Os alunos mais adiantados na turma ajudam como monitores aos alunos com problemas de aprendizagem. Conforme Vygotsky (2007), grande parte do desenvolvimento do indivíduo, ocorre pelas interações com o ambiente, que determinam o que a criança internaliza.

Entendemos que seria importante a docente ampliar seu olhar para diversas situações que poderia considerar, ao planejar as atividades, respeitando a peculiaridade do aluno com dificuldades de aprendizagem, buscando através de suas observações a melhor maneira de garantir seu pleno envolvimento nas tarefas.

Neste contexto, descrevemos algumas possibilidades de mediação construídas no sentido de incluir esses alunos no espaço do ensino fundamental I e seu desenvolvimento nas atividades pedagógicas. As intervenções relatadas pela profissional apontaram a intenção de que ela interagisse com os outros e acompanhasse o grupo, participando das atividades desenvolvidas com a turma. Ela também comenta sobre os avanços no desenvolvimento desses alunos e dos desafios que enfrentam nas mudanças de seu comportamento.

Deste modo, observamos que a docente é a profissional que tem a responsabilidade de fornecer orientações a respeito do trabalho a ser realizado com a criança. Ela considera os avanços desses sujeitos, ressaltando a necessidade de uma organização da escola para o atendimento a esses alunos, que se estendem às práticas pedagógicas. Nesse sentido, ela se preocupa em incluir a criança com dificuldade de aprendizagem todo o tempo, acreditando nos avanços e possibilidades desse sujeito. Quanto ao conhecimento que possui sobre o problema de aprendizagem a professora não busca maiores aprofundamentos, e compara o trabalho feito a outros realizados na escola onde atua.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou compreender sobre as práticas utilizadas em sala de aula pelo professor para os alunos com dificuldades de aprendizagem, buscando analisar as concepções e práticas educativas que diminuem as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Conforme avançávamos nas análises dos dados e das reflexões, mais sentíamos a necessidade de conhecer esses alunos e suas possibilidades de desenvolvimento. Temos a certeza de que as informações obtidas, não se encerram com este estudo.

A dificuldade de aprendizagem é percebida hoje a partir do ingresso do indivíduo na escola. É o momento de avaliação do professor, na aprendizagem da leitura, escrita e cumprimento das regras sociais, que o problema é detectado.

Para Almeida (2002) As Dificuldades de Aprendizagem são comuns em todas as camadas sociais, mas, é nas crianças desassistidas que esse problema se agrava mais, com a falta de diagnóstico. Quando ocorre uma avaliação, ela é tardia, depois que a criança já está se alfabetizando.

A autora ajuda a compreender o papel da mediação pedagógica nas dificuldades de aprendizagem mais comuns apresentadas pelos alunos da primeira série do Ensino Fundamental, assim como o olhar do professor em relação a esses problemas, identificando as possibilidades do desenvolvimento dessas crianças no ambiente escolar.

Barroso (2011) indica em seus estudos os desafios apresentados na proposta da educação desses sujeitos. Ele aponta também para a necessidade de se repensar as metodologias e estratégias de ensino pelos professores investigados para que se possa garantir uma aprendizagem, quando se trata dos alunos com dificuldades de aprendizagens.

O aprendizado é necessário no processo de desenvolvimento da criança, em suas funções psicológicas e culturais organizadas e especificamente na forma humana. (VYGOTSKY, 2007, p.103)

Assim, ressaltamos a importância da ação docente em que o professor demonstra suas capacidades e as possibilidades no domínio dos saberes e no compromisso com o que é necessário através de sua prática docente, no desenvolvimento desses alunos com dificuldade de aprendizagem.

Com a finalidade de aprofundar a reflexão sobre as práticas utilizadas em sala de aula com os alunos com dificuldades de aprendizagem dos anos iniciais, realizamos uma pesquisa exploratória em uma escola pública do município da Serra/ES, onde estão matriculadas crianças com problemas de aprendizagens.

A partir da pesquisa exploratória, constatamos que através da prática docente, há possibilidade de aprendizagem do aluno com dificuldades, com um trabalho mais direcionado e com materiais concretos, jogos, bingos, figuras, etc. É necessário pensar de que maneira podemos utilizar a integração das áreas do conhecimento para oferecer diferentes possibilidades de aprendizagem para os alunos com dificuldades.

Por outro lado, identificamos um desgaste físico e mental da profissional, em realizar diversos planejamentos para uma turma com níveis diferenciados de conhecimento. A professora aponta os desafios de trabalhar em uma sala com alunos em níveis diferenciados de conhecimento e a dificuldade em realizar um planejamento diferenciado para uma sala com esses alunos.

Observamos que o sentimento de insegurança que acompanha a falta de conhecimento sobre o problema, o não saber com que está lidando torna as ações e práticas confusas. Os profissionais que assim permanecem em suas atividades com crianças com dificuldade de aprendizagem podem gerar situações de estresse e desgaste, pois a falta de conhecimento sobre essas crianças pode impossibilitar seus avanços.

Nesse contexto, foi possível identificar o desenvolvimento desses alunos, por meio das práticas educativas desenvolvidas pela docente, o que permite fazer uma reflexão positiva sobre as possibilidades de crianças com dificuldade de aprendizagem no ensino fundamental.

Sendo assim destacamos a importância deste estudo no sentido de entender um pouco sobre quem são essas crianças com dificuldade de aprendizagem; como também suas possibilidades educativas e sociais, a partir do desenvolvimento de práticas direcionadas orientadas para elas no ensino fundamental. Na busca de uma prática definida que atue positivamente com esses alunos, compreendemos que não existe uma única forma de atuação, cada indivíduo é singular e distinto, e a prática se constitui nas relações, nos sentidos e significados vivenciados a cada dia com esses sujeitos.

Compreendemos a necessidade de investimentos em formações continuadas, para que, através do conhecimento adquirido, os profissionais possam aperfeiçoar suas práticas. Serra afirma que como profissionais da educação e da aprendizagem, sabemos que a nossa formação é um processo contínuo, sem fim. Participar das oportunidades de formação continuada oferecidas pelo nosso local de trabalho, bem como participar autonomamente de outros, é uma forma de aprimorar o nosso trabalho. (SERRA, 2005, p.18)

Este estudo nos possibilitou compreender que todo esse processo vivido pela criança com dificuldade de aprendizagem no cotidiano escolar, e os que estão a sua volta, deve ser planejado coletivamente, de forma que contribua para o seu desenvolvimento enquanto sujeito no mundo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rejane Maria de. **As dificuldades de aprendizagem:** Repensando o olhar e a prática no cotidiano da sala de aula. 2002. 132 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2002. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/30365275.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

BARROSO, Daniela Benaion. **Estratégias para estimular o desenvolvimento cognitivo de alunos com dificuldades em aprendizagem:** Material de apoio para professores do Ensino Fundamental. 2011. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/EnCiMat_BarrosoDB_1.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2019.

MARTINS, Maria das Graças Maia. **Dificuldades da leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental.** 2014. 30 f. Monografia (Pós-Graduação em Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5581/1/PDF%20-%20Maria%20das%20Gra%C3%A7as%20Maia%20Martins.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

MAZER Sheila Maria; DAL BELLO Alessandra Cristina, BAZON Marina Rezende. **Dificuldades de Aprendizagem: revisão de literatura sobre os fatores de risco associados.** 2009. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100002 Acesso em: 02 Out 2019.

ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V).** Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ET al. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

LURIA, A.R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N (ORG). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo. Icone. 1988.

PAÍN Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Trad. Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 9 -75, 1999.

SERRA, Dayse Carla Gênero. **Teorias e práticas da Psicopedagogia Institucional**. Inteligência Educacional e Sistemas de Ensino. Curitiba: IESDE, 2005.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo. Martins Fontes. 2007.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA PESQUISA

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS:

1. Como ocorre o planejamento das atividades realizadas em sala com os alunos com dificuldade de aprendizagem?
2. Como a professora desenvolve o trabalho com alunos que possuem dificuldades de aprendizagem?
3. Quais são os principais desafios de se trabalhar com alunos que possuem dificuldades de aprendizagem?
4. Quais estratégias contribuem para o alcance da autonomia escolar de seus alunos?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO

1) Para você, o que é dificuldade de aprendizagem?

2) Quais são os critérios e instrumentos utilizados por você para a constatação do quadro de dificuldades de aprendizagem em sala de aula?

3) Quais os fatores você considera importante para a aprendizagem dos alunos?

4) No seu contexto de trabalho atual, quais as estratégias pedagógicas realizadas com a criança para melhorar o seu desempenho e aprendizagem escolar quando identificadas dificuldades de aprendizagem?

5) Quais os fatores você considera importante para a aprendizagem dos alunos?

6) Para você, qual a relação entre dificuldades de aprendizagem e práticas pedagógicas?

7) O que falta no ensino para um atendimento mais eficaz das dificuldades de aprendizagem vivenciadas na atualidade?
